



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
18º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Impacto Da Covid-19 Na Incidência De Doenças Do Aparelho Respiratório Em Crianças De 1 A 4 Anos No Brasil: Uma Análise Epidemiológica De 2019 A 2024.

**Autores:** AMANDA OLIVEIRA SACRAMENTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MILENA NOWOTARSKI RIBEIRO (UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE), CAIO HENRIQUE MENDES BERNARDES (FACULDADE DE MEDICINA UNICHRISTUS), MARCELÍ FRANSHESCA GULARTE BAFFI (UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE), LAÍS VASQUES BERTONCINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARCELA HIKARI CABRAL KATO (FACULDADE UNINASSAU VILHENA)

**Resumo:** As infecções respiratórias agudas representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em crianças e representam 11,3% das mortes no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) essas infecções são responsáveis por mais de 20 milhões de mortes de crianças de até cinco anos de idade no mundo, no período de 2016. No Brasil, apresenta-se 56.741 casos de internações no período de 2019 a 2023 em crianças de um a quatro anos causadas por doenças do aparelho respiratório. No final de 2019, a OMS conta sobre a existência de uma nova cepa de coronavírus, o SARS-CoV-2, o qual é responsável por causar a doença COVID-19, potencializando o impacto das doenças respiratórias. Dessa forma, revela-se que essas infecções são significativas causas de morbimortalidade entre as crianças, assim, faz-se necessário a priorização nessa área da saúde e a promoção de medidas de prevenção."Analisar o impacto da COVID-19 na incidência de doenças do aparato respiratório em crianças de um a quatro anos no Brasil, de 2019 a 2024."Estudo ecológico de corte transversal, o qual leva em consideração o recorte temporal de dezembro de 2019 a dezembro de 2024. Foi desenvolvido por meio da coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), base de acesso livre. Os dados foram coletados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram incluídos na pesquisa a população infantil de um a quatro anos com as variáveis cor/raça, sexo e região."Foram encontrados 56.741 casos, a região Sudeste foi predominante com 35% dos casos, seguida do Nordeste com 33%, Norte com 8%, Sul com 15% e Centro-Oeste com 6%. Além disso, observa-se uma predominância na cor/raça parda (53%) em comparação com a branca (31%), a preta (2%), a amarela (0,6%), a indígena (0,4%) e sem informações (12%). Quanto à distribuição temporal, o número de casos por internação são: 1,4% em 2019, 10% em 2020, 13% em 2021, 25% em 2022, 25% em 2023 e 24% em 2024. Em relação ao sexo, apresenta-se 55% o sexo masculino e o feminino com 44% dos casos."O estudo demonstrou que a pandemia influenciou significativamente a incidência de doenças respiratórias no Brasil. Houve um aumento expressivo entre 2020 e 2023 (durante a pandemia), um decréscimo em 2024 (período pós-pandêmico) e um valor igualmente inferior em 2020 (período pré-pandêmico). Seguindo a tendência encontrada em outros estudos. Esse aumento foi maior em internações de crianças pardas, do sexo masculino e que vivem na região Sudeste. Dessa forma, mesmo com a redução do número de casos, ainda é uma preocupação primordial para a saúde infantil. Afinal, são um grupo etário vulnerável e com exposição frequente a agentes infecciosos, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas.